ATOS

ERRATA

ATO Nº 19, de 2002

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 35, parágrafo único da X Consolidação do Regimento Interno e por força da aprovação do Requerimento n.º 2900 de 2002, nomeia os seguintes Deputados para representar este Poder na posse do Presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília.

Dep. RENATO SIMÕES
Dep. JOSÉ MENTOR
Dep. DANIEL MARINS
Dep. NIVALDO SANTANA
Assembléia Legislativa, em 17 de dezembro de 2002
a) WALTER FELDMAN - Presidente
(Publicado no D.O. de 18/12/2002)

ADITAMENTO AO EXPEDIENTE

16 DE DEZEMBRO DE 2002
175ª SESSÃO ORDINARIA

REQUERIMENTOS

REQUERIMENTOS DE CONGRATULAÇÕES

JORGE CARUSO
3054/2002
Propõe voto de congratulações pelo aniversário do município de Altair.

PARECERES

RETIFICAÇÃO

PARECER Nº 1.599, DE 2002
DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO, SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 614, DE 2002

Leia-se como segue e não como constou:

.....

EMENDAS DE QUADRO

Com relação às emendas de quadro, em decorrência de nossas análises e respeitando todas as vinculações legais, propomos as seguintes alterações nos quadros B das despesas das Unidades Orçamentárias por Atividade e Projeto:

.....

SUBEMENDA Nº 024 SUBSTITUTIVA AS EMENDAS: 0010, 1066, 1192, 2656, 3476, 5225, 5345, 7079, 7081, 7087, 7299, 7312, 7854

CULTURA - FORMAÇÃO ARTISTICA

OR	UO	FN	SFN	PG	NPA	GD	FR	REMANEJAMENTO	+/-
DENOMINAÇÃO									
1200012001	13		122		1201	4750	4	1.000.000	+
MANUTENÇÃO DE TEATROS E CASAS DE ESPETÁCULOS									
1200012001	13		392		1201	4038	3	4.000.000	+
DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO CULTURAL									
1200012001	13		392		1203	4035	3	200.000	+
FORMAÇÃO ARTÍSTICA E DIVULGAÇÃO CULTURAL									
1200012001	13		126		2800	4652	4	200.000	+
SERVIÇOS DE INFORMATIZAÇÃO									

.....

(Publicado no D.O. de 18/12/2002)

RETIFICAÇÃO

PARECER Nº 1.601, DE 2002
DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO, SOBRE A REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 614, DE 2002

Leia-se como segue e não como constou:

.....

Artigo 3º - .....

	R$ 1,00	R$ 1,00
I - RECEITA DO TESOURO DO ESTADO		50.748.634.978
1 - Receitas Correntes		49.636.734.360
Receita Tributária	43.908.960.057	
Receita de Contribuições	19.093.000	
Receita Patrimonial	624.005.059	
Receita Agropecuária	3.478.250	
Receita Industrial	2.222.300	
Receita de Serviços	129.190.560	
Transferências Correntes	3.967.665.322	
Outras Receitas Correntes	982.119.812	
2 - Receitas de Capital		1.111.900.618
Operações de Crédito	367.051.030	
Alienação de Bens	700.000.020	
Amortização de Empréstimos	5	
Transferências de Capital	14.849.548	
Outras Receitas de Capital	30.000.015	
II - RECEITA DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA		3.699.797.700
1 - Receitas Próprias	3.030.634.293	
2 - Vinculadas e Operações de Crédito	669.163.407	
R E C E I T A T O T A L		54.448.432.678

.....

(Publicado no DO de 18-12-2002)

ATOS ADMINISTRATIVOS

ATOS DA MESA:

DE: 18.12.2002

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto nos incisos IV e VI do artigo 1º da RESOLUÇÃO nº 821, de 14.12.2001 que criou o Instituto do Legislativo Paulista - ILP, DECIDE:

Artigo 1º - Criar no Instituto do Legislativo Paulista - ILP o Centro de Estudos da Conjuntura Sócio-político Cultural "ORLANDO VILLAS BÔAS", com vistas a promover a reflexão, difusão e desenvolvimento da Identidade Nacional.

Artigo 2º - No desenvolvimento da atividade prevista no artigo anterior o Instituto do Legislativo Paulista - ILP deverá buscar parcerias com a sociedade civil, em especial com o Conselho Brasileiro de Cultura e Civilização - CCBC, CNPJ nº 04.436.491/0001-79, com o Poder Executivo, particularmente, com as Secretarias de Estado da Cultura e da Justiça e Defesa da Cidadania, bem como com as Universidades.

Artigo 3º - Este Ato entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Como desdobramento das atividades desta Casa voltadas para o desenvolvimento da Identidade Nacional, destacando-se a participação, em nome deste Poder, do Deputado Claury Alves da Silva, que resultou inclusive na apresentação do Projeto de Lei nº 364, de 2.002, que Institui a Semana Orlando Villas Bôas, bem como sua ativa colaboração no Conselho Brasileiro de Cultura e Civilização - CCBC, aproximando as relações do Legislativo Paulista com este importante Conselho em função da convergência de interesses, a Mesa da Assembléia, instada pelo próprio CCBC decidiu abrigar no Instituto do Legislativo Paulista o Centro de Estudos da Conjuntura Sócio-político Cultural, oferecendo sua infra-estrutura e corpo funcional para sediar uma das discussões mais importantes de nosso país.

Esta decisão que já vinha sendo gestada e negociada com o CCBC há algum tempo, principalmente a partir de reunião do Deputado Claury Alves da Silva com o CCBC e a Secretaria da Cultura em 21 de novembro último que concluiu pela solicitação à esta Casa para abrigar o Centro de Estudos da Conjuntura Sócio-político Cultural.

Por seu turno, a decisão de dar ao Centro de Estudos o nome de Orlando Villas Bôas além de constituir mais uma homenagem, agora, infelizmente, póstuma, na verdade tem também o objetivo de sinalizar o caminho que pretendemos trilhar, marcando a responsabilidade daqueles que devem viabilizar este projeto ao mesmo tempo que os inspire em seu trabalho.

Não temos mais muito a dizer, só lembrar que Orlando Villas Bôas era e sempre será o Presidente de Honra do Conselho Brasileiro de Cultura e Civilização - CCBC. Para concluir permitimo-nos transcrever a justificativa ofertada pelo Deputado Claury Alves da Silva ao Projeto de Lei nº 364/2002, que descreve tanto o objetivo deste ato quanto um pouco da trajetória desse grande personagem de nossa história real que passou sua vida "em busca da alma brasileira".

O Conselho Brasileiro de Cultura e Civilização - CBCC, nome fantasia da entidade Civilização Brasileira Conselho Cultural - CBCC, elaborou a "Carta Brasil 2000", comemorando os 500 anos da nacionalidade, com depoimentos da emblemática figura de Orlando Villas Bôas, de Isaías do Vale Almada, Joel Rufino dos Santos, José Pereira de Queiroz Neto e Carlos Jacchieri, aprovada pela Comissão Paulista para os 500 anos de Brasil, da Secretaria da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e publicada pela Imprensa Oficial do Estado.

A "Carta Brasil 2000" se acompanhou da proposta da realização do I Fórum Nacional da Identidade Brasileira - 1º FNIB 2001, que se realizou de abril a novembro de 2001, tendo como público alvo o povo brasileiro, especial convidado para um amplo debate sobre "os bons e malefeitos que os cinco séculos cobriram, ou melhor encobriram", no dizer de Orlando Villas Bôas, enfrentando o desafio de responder "o que quer dizer de fato e de direito, ser brasileiro".

A nacionalidade brasileira, somatória de civilizações, de contingentes humanos em variadas raças e culturas, aculturou-se e miscigenou-se na rica variedade "verde amarela", de mamelucos, mulatos, curibocas, cafuzos, caiçaras etc. Nesse imenso e civilizador caldeamento, afirmando uma Cidadania Política, também se faz premente a integração da brasilidade, na conquista da sua consciente Identidade Nacional.

O HOMENAGEADO

Orlando Villas Bôas, Sertanista e indigenista, nasceu em Botucatu (SP), em 12 de janeiro de 1914. Realizou seus estudos primários, secundários e preparatórios, em Campinas e na Capital - Colégio Ateneu Paulista e Colégio Paulista, respectivamente. Com seus irmãos Cláudio e Leonardo tomou parte desde as primeiras atividades da vanguarda da Expedição Roncador Xingu, criada pelo Governo Federal no início de 1943 com o objetivo de conhecer e desbravar as áreas mostradas em branco nas nossas cartas geográficas.

Posteriormente foi designado chefe da Expedição. Em face disso foram acelerados todos os trabalhos em andamento, possibilitando assim que fosse vencida a grande e difícil etapa Rio das Mortes - Alto Xingu. A segunda etapa, ainda mais longa, Xingu - Serra do Cachimbo - Tapajós, deixou no roteiro uma dezena de campos de pouso. Alguns desses campos - Aragarças, Xavantina, Xingu, Cachimbo, e Jacaréacanga - foram mais tarde transformados em Bases Militares e em importantes pontos de apoio de rotas aéreas nacionais e transcontinentais pelo Ministério da Aeronáutica. Outros campos intermediários como o Kuluene, Xingu, Posto Leonardo Villas Bôas, Diauarum, Telles Pires e Kranhacarôre, tornaram-se Postos de assistência aos índios.

Os irmãos Villas Bôas - Cláudio, Leonardo, Álvaro e Orlando -foram os principais idealizadores e participaram do grupo integrado pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Dra. Heloisa Alberto Torres - então Diretora do Museu Nacional, Dr. Café Filho - então Vice-Presidente da República, Brigadeiro Raimundo Vasconcelos de Aboim, Doutor Darcy Ribeiro e José Maria da Gama Malcher - Diretor do Serviço de Proteção aos Índios, que, junto ao Excelentíssimo Presidente da República pleiteou a criação do Parque Nacional do Xingu. A criação desse Parque visava preservar a fauna e a flora ainda intocada da região, assim como, principalmente, resguardar as culturas indígenas da área. Dessa reunião também participou o médico sanitarista Doutor Noel Nutels, grande amigo de Orlando, e cujo nome foi dado a seu segundo filho, Noel Villas Bôas, em homenagem àquele.

Como decorrência dos esforços envidados pelos irmãos Villas Bôas e pelo auxílio das personalidades acima mencionadas, foi criado, em 1961, o Parque Nacional do Xingu, a mais importante reserva indígena das Américas.

No que tange a fauna e a flora, a reserva procurou guardar para o Brasil futuro um testemunho do Brasil do Descobrimento, considerando-se a descaracterização violenta pela qual vem passando as nossas reservas naturais.

No aspecto do índio, que era e continua sendo o de sua integração à Sociedade Nacional, os irmãos Villas Bôas, implantaram uma nova política indigenista que, basicamente, consiste na defesa dos valores culturais do índio, como único meio de se evitar a marginalização e o desaparecimento dos grupos tribais. A partir da máxima segundo a qual "O índio só sobrevive na sua própria cultura", os irmãos Villas Bôas conseguiram implantar uma nova forma de relacionamento entre nossa sociedade e as comunidades indígenas brasileiras. Esta política vem sendo esposada por etnólogos e entidades científicas não só nacionais, como estrangeiras. Os irmãos, sobretudo Orlando, defenderam essa política por meio de conferências, artigos e entrevistas aos jornais, rádio e televisão.

A área do Parque Nacional do Xingu, que conta com 26 mil quilômetros quadrados, está situado ao norte do Estado de Mato-Grosso, numa zona de transição florística entre o planalto central e a Amazônia. A região, toda ela plana, onde predominam as matas altas entremeadas de cerrados e campos, é cortada pelos formadores do Xingu e pelos seus primeiros afluentes da direita e da esquerda. Os cursos formadores são os Rios Kuluene, Ronuro e Batoví. Os afluentes, os Rios Suiá Missú, Maritsauá Missú, Auaiá Missú, Uaiá Missú e o Jarina, próximo da cachoeira de Von Martius.

Nas suas Expedições Orlando e seus irmãos enfrentaram inúmeros perigos e desconfortos, para contatarem os grupos indígenas com o fim de trazê-los à sociedade xinguana. No primeiro contato com a tribo, os seus componentes precisaram ser vacinados, rigorosamente examinados, para que nenhum mal pudesse ser levado ao índio.

Desta época, Orlando, que tem ótima memória, ainda recorda os rostos dos índios escondidos na mata, amedrontados e lançando flechas. Entretanto, jamais pensou em reagir, afinal compreendia a natural atitude dos habitantes locais.

Neste contexto, houve alguns sérios acidentes, tais como: as escaramuças Xavante na Serra do Roncador; o ataque Juruna na proximidade da aldeia; as flechadas dos indíos Suiá e por ocasião da mais recente expedição no território Txucarramãe (Jê Botucudo), nos seus trabalhos de atração, a prisão dos irmãos Villas Bôas (Orlando e Cláudio), juntamente com dois índios Juruna - Pauaidê e Dudiga. Também a tribo Txikão ofereceu séria resistência ao contato. A única maneira foi descer com um pequeno avião (3 lugares) numa várzea nas proximidades da aldeia

Foi também Orlando Villas Bôas e seu irmão Cláudio quem, por solicitação do Marechal Rondon, plantou o Centro Geográfico Brasil, às margens do rio Xingu (17.800 metros para o interior).

O estabelecimento de campos de apoio e pontos de segurança de vôo, na rota do Brasil central, proporcionou à aeronáutica civil substancial economia em horas de vôo, principalmente nos cursos internacionais. E foram esses, sem dúvida, os objetivos que levaram à instalação, hoje dos núcleos de proteção de vôo de Aragarças, Xavantina, Xingu, Cachimbo e Jacareacanga. A esses trabalhos estiveram empenhados os irmãos Villas Bôas que, a partir de Xavantina, foram os responsáveis por toda uma marcha desbravadora, como também, locação dos pontos e dos campos pioneiros. Logicamente, tudo isso foi feito mediante pagamento de pesado tributo, cobrado pelo sertão e suas áreas insalubres. Para testemunhar, aí estão as duas centenas de malárias que a cada um se registra.

Uma estimativa dos trabalhos realizados demonstra que a expedição Roncador-Xingu abriu cerca de 1500 km de picadas; explorou cerca de 1000 km de rios; abriu 19 campos abertos (inclusive aldeias); 4 campos que hoje são base militares para a segurança de vôo; levantou e explorou 6 rios desconhecidos; deixou 6 marcos de coordenadas; e prestou assistência a 18 tribos.

Esse intenso trabalho exploratório no interior do Brasil permitiu o mapeamento de um território até então desconhecido, valendo aos Irmãos Villas Bôas a láurea de Gold Medallists da Royal Geographical Society.

Criado o Parque Nacional Do Xingu em 1961, Orlando Villas Bôas foi nomeado seu administrador Geral. No exercício dessa função, pôde melhorar a assistência ao índio, garantir a preservação da fauna e da flora da região, reaparelhar os Postos de assistência. Ainda como administrador do Parque, Orlando favoreceu a realização de estudos de etnologia, etnografia e linguística a pesquisadores não apenas nacionais como de Universidades estrangeiras. Autorizando, ainda, a filmagem documentária da vida dos índios, deu margem a um acervo valioso para o conhecimento da vida, organização social e cerimonial das nossas comunidades indígenas.

A propósito, Marina Villas Bôas, esposa de Orlando se lembra bem desta época e das visitas que recebiam de pessoas do mundo todo na casa em que construíram e que se transformou em quartel general da expedição. Ela era uma enfermeira que Orlando conheceu em São Paulo e foi por ele convidada a fazer parte do grupo que viveria no Parque. Depois de seis anos de convivência no acampamento e de muitos passeios às margens do rio, resolveram se casar. Apesar de dizer que foi apenas mais uma trabalhadora, Orlando faz questão de ressaltar que "ela é mais: tem curiosidade e espírito de aventura, além de uma grande tarimba com crianças" (O Estado de São Paulo - Orlando: Vida em família, site www.estadao.com.br/villasBôas).

Marina só voltou a São Paulo em 1970, grávida de seu primeiro filho, Orlando Villas Bôas Filho, que viveu até os quatro anos no Xingu e atualmente é Historiador e Advogado.

Dentre os pesquisadores que realizaram trabalhos nas áreas do Parque Nacional do Xingu, através do incentivo e do apoio dos Irmão Villas Bôas, destacam-se: John Hemming (Royal Geographical Society); Thomas Gregor (Columbia University); Patrick Menget (École Pratique des Hautes Études - Université de Paris X); Adrian Cowell (Cambridge University e BBC); Shelton Davis (Cambridge Univertity - Massachusetts); Anthony Smith (Royal Geographical Society); Edwin Brooks, René Fuerst, John Hemming e Francis Huxley (Anti-Slavery Society For The Protection of Human Rights); Rei Leopoldo III da Bélgica; Pedro Agostinho (Universidade Federal da Bahia); Anthony Seeger (Smithsonian Institution); Carmen Junqueira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Eduardo Galvão (Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro); George Cerqueira de Leite Zarur (Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro); Rolf Bökemeier e Michael Friedel (GEO Magazine).

Após encerrarem suas atividades no Parque Indígena do Xingu, os irmãos Orlando e Cláudio Villas Bôas, aposentados, continuam atuando como Assessores da Presidência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Tendo Orlando continuado a ser vice-presidente do Conselho Indigenista até a sua extinção.

Após seu desligamento da Fundação Nacional do Índio, no início de 2000, Orlando Villas Bôas passou a exercer a função de Assessor da Reitoria da Universidade Federal De São Paulo - Unifesp/Epm, instituição com a qual, em 1965, criou um convênio que originou o Programa de Saúde da UNIFESP/EPM no Parque Indígena do Xingu.

Cabe registrar que no roteiro das Expedição Roncador-Xingu, órgão da vanguarda da Fundação Brasil Central, em toda a sua extensão entre os Rios Araguaia e Mortes, Mortes e Kuluene (região da Serra do Roncador), Kuluene-Xingu (abrangendo extenso vale), Xingu-Mauritsauá (cobrindo ampla região do Rio Telles Pires ou São Manoel, alcançando, ainda, a encosta e o alto da Serra do Cachimbo) nasceram 43 cidades e vilas, quatro bases de proteção de vôo do Ministério da Aeronáutica, dentre as quais se destaca a Base da Serra do Cachimbo. Das vilas e cidades destacam-se Alta Floresta, fundada em 1973, à margem esquerda do Rio Telles Pires, por Ariosto da Riva, local onde, já em 1949-50, os Villas Bôas percorreram na tentativa de atração dos índios Apiacá e Cajabí (ambos arredios), que não permitiam a entrada no rio. Sendo decorrentes do êxito da empreitada a conquista do rio, hoje com mais de 20 cidades.

A permanência efetiva dos irmão Villas Bôas na área do sertão foi de 42 (quarenta e dois) anos.

A quarta semana de abril foi escolhida para esta homenagem e para a promoção do Fórum Nacional da Identidade Brasileira por se tratar da data do descobrimento do Brasil, quando se o primeiro encontro da raça branca com as nossas matrizes indígenas. Orlando dedicou a maior parte de sua vida para a preservação do que sobrou da gente indígena, não buscando simplesmente sua integração na sociedade atual, mas resguardando seus hábitos e suas culturas, base essencial de respeito à cidadania na mútua convivência política na afirmação da nacionalidade brasileira.

Pelos relevantes, notáveis e fundamentais serviços prestados ao Brasil de ontem, de hoje e de amanhã, acreditamos ser oportuna e justa a proposta desta homenagem à Orlando Villas Bôas.

(Ato nº 90/2002).

- A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de aperfeiçoar os trabalhos administrativos, DECIDE:

Artigo 1º - O artigo 30 do Ato 26/96, da Mesa passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 30 - À Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, órgão subordinado ao Departamento de Recursos Humanos, compete a coordenação, direção, planejamento, controle e avaliação das atividades referentes à seleção, treinamento, capacitação, planejamento e controle de recursos humanos, bem como o acompanhamento psicossocial dos servidores, através dos profissionais das áreas de psicologia e serviço social, consistente das seguintes ações:

I - prestar orientação individual e ou familiar a servidores com problemas de ordem psicológica, física, financeira, habitacional, benefícios e direitos funcionais e educacionais.

II - indicar e ou contatar profissionais e recursos da comunidade aos servidores que requeiram essas providências, conforme avaliação técnica.

III - orientar os familiares por ocasião do falecimento de funcionário, quanto às providências de documentação referentes aos direitos funcionais e previdenciários previstos na legislação.

SUMÁRIO

Atos 7
Ordem do Dia ..... —
Pauta ..... —
Oradores Inscritos ..... —
Aditamento ao Expediente 7
Comissões ..... —
Debates ..... —
Pronunciamentos de Sessões Anteriores —
Atos Administrativos 7
TRIBUNAL DE CONTAS 9

Este caderno, com 24 páginas contém as publicações do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do Estado, não pode ser comercializado separadamente do EXECUTIVO SEÇÃO I.